



UMA BIOGRAFIA THE SCHOOL MUSEUM OF SANTA CATARINA STATE – BRAZIL: A BIOGRAPHY*

Vera Lucia Gaspar da Silva**
Gisela Eggert-Steindel***

Resumo: A intenção deste artigo é reunir informações que favoreçam a visibilidade de parte das muitas ações já desenvolvidas pelo e no Museu da Escola Catarinense desde sua criação e um pouco do volume de recursos públicos e humanos investidos. Mesmo assim, há muitas lacunas. Contudo, o que se pode reunir dá mostras da fertilidade de projetos de pesquisa, extensão e ensino, do valor da memória educativa como mote para se articular ações deste gênero e, acima de tudo, da necessidade de, enquanto instituição de ensino superior do estado de Santa Catarina, gerida com recursos públicos, assumir a responsabilidade pela guarda da memória da educação deste estado. São móveis, fotografias, quadros, livros, registros documentais e o próprio prédio que, cada um a seu modo, falam um pouco de nossa história. Preservar esta memória, mais que um desejo, é nossa obrigação.

Palavras-chave: Museu da Escola Catarinense. Cultura Material Escolar. Educação e Memória. História da Educação – Museu.

Abstract: This article aims to gather information that could enhance the visibility of some of the many actions already undertaken by and at the School Museum of Santa Catarina State – Brazil since its creation, and also of some of the public and human resources that have been invested in it. Even so, there are many gaps. However, what we can gather shows the fertility of research, extension and education projects, the value of educational memory as a motto to articulate actions of this kind and, above all, of the need to, as an institution of higher education of the State of Santa Catarina (run with public funds), take responsibility for keeping the memory of the education of this State. Objects as furnitures, photographs, paintings, books, documentary records as well as the building, which, each in its own way, tell us a little bit about our history. To preserve this memory is, more than a wish, our obligation.

Keywords: School Museum of Santa Catarina State. School Material Culture. Education and Memory. History of Education – Museum.

Com este artigo desejamos registrar parte da trajetória do Museu da Escola Catarinense – como sugere o título esta é uma biografia, não a biografia – concebido nos anos 90 do século XX para ocupar o espaço edificado na segunda década deste mesmo século para abrigar a Escola Normal Catharinense. Instigadas a este registro retomamos parte de nossa própria trajetória que, durante quatro anos se misturou a trajetória deste museu. Nossa opção é por um quase relato, um registro de experiências que pretende recompor um “perfil biográfico”.

Figura 1 – Escola Normal Catharinense



Fonte: Acervo do Museu da Escola Catarinense.

Esta imponente edificação (figura 1) foi construída especialmente para abrigar a Escola Normal Catharinense (criada nos últimos anos do século XIX, sem sede própria) e inaugurada no início

dos anos 20 do século passado, compondo o projeto urbanístico modernizador concebido pelo Estado, que incluiu a construção da Ponte Hercílio Luz (primeira ligação da ilha com o continente), a remodelação do Palácio do Governo (hoje Museu Cruz e Souza) e a ampliação do Mercado Público. Em 1963, passou a abrigar a Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina. A ampliação de matrículas e serviços do hoje Centro de Ciências Humanas e da Educação levou a ações no sentido de se construir uma nova edificação no *campus* 1 da Udesc, no bairro Itacorubi. Os planos de transferência da sede da FAEd levaram à tramitação institucional para que se resguardasse a destinação do prédio para a instalação definitiva do Museu da Escola Catarinense, aprovado pela Resolução n. 006 do Conselho Superior Universitário (Consuni), em 11 de maio de 2000.

O projeto arquitetônico garante ao espaço interno da edificação a circulação em torno de um átrio aberto e iluminado por claraboia¹; um desenho muito utilizado em instituições de ensino e em mercados públicos. Toda a estrutura interna – colunas, vigas, guarda corpo da escada e circulação superior, este último todo trabalhado com desenhos de influência art déco – é de ferro² (figura 2).

Figura 2 – Estrutura interna da Escola Normal Catharinense



Fonte: Acervo do Museu da Escola Catarinense.

Como subsídio para a recomposição dos primeiros passos deste texto lançamos mão de dados coletados através de um conjunto de trabalhos, especialmente aqueles vinculados ao projeto de extensão “Memórias do Museu da Escola Catarinense” (agosto de 2004 e 31 de julho de 2006). Tal projeto mobilizou fontes diversas disponíveis no próprio museu: correspondências recebidas e expedidas, relatórios e projetos de pesquisa e extensão, livros de registros de

pesquisas no acervo, cadernos de resumo de jornadas acadêmicas, resoluções de instâncias da universidade, registros de viagens, de doações de objetos, de exposições, de oficinas, de participação em eventos, de cursos, de relatórios, de entrevistas com professores, de vídeos, de eventos promovidos pelo museu, entre outros.

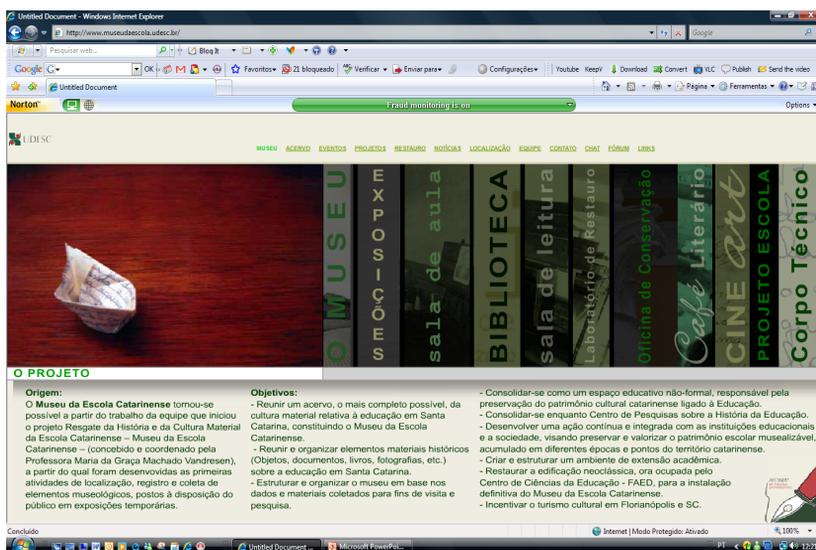
Além das atividades acima citadas foram examinados documentos arquivados na Direção Assistente de Pesquisa e Extensão³ (Praça Getúlio Vargas). São documentos da rotina universitária, cujo exame permitiu visualizar ações efetivamente realizadas e alguns resultados. Como tem sido comum em investimentos como este, a falta de cultura no trato da memória das instituições públicas constituiu o principal limite do trabalho. A dificuldade de acesso a arquivos, a ausência de sistematização e de práticas arquivísticas e procedimentos desta natureza limitam sobremaneira a “escrita da memória”. Muitos documentos são recuperados de forma fragmentada; outros, em precário estado de conservação, enquanto outros somem pela ação do tempo e das pessoas. Isto revela um dos paradoxos desta instituição: a excessiva carga burocrática materializa-se num poderoso componente do controle institucional e não em elemento norteador de políticas ou de preservação da memória.

Através da sistematização dos dados, foi possível estabelecer uma espécie de linha do tempo deste museu e com isso conhecer, ainda que com lacunas, a sequência dos diversos projetos desenvolvidos e sua vinculação com os projetos chaves que marcam sua origem: “Resgate da História e da Cultura Material da Escola Catarinense” (Pesquisa) e “Museu da Escola Catarinense” (Extensão), ambos concebidos e coordenados pela professora Maria da Graça Machado Vandresen, idealizadora deste museu.

O Projeto “Memórias do Museu da Escola Catarinense” desenvolveu, em sua última etapa, uma oficina de orientação a higieniza-

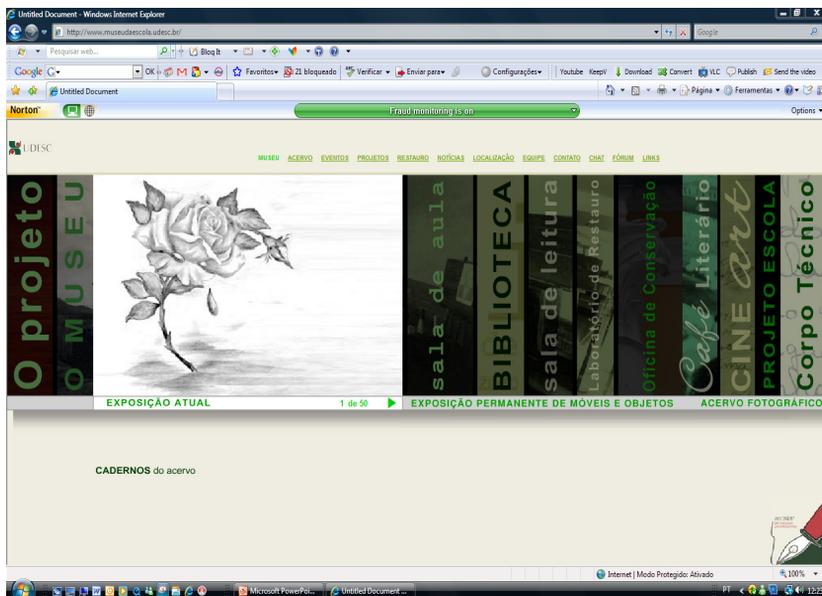
ção – suporte papel por especialista da área como forma de reativar, ainda que parcialmente, o minilaboratório de conservação e restauro que se encontrava desativado⁴. Ainda nesta etapa fez-se uma primeira organização da documentação de posse do museu, buscando dar certa organicidade aos documentos encontrados, porém sem uma orientação arquivista. São documentos que tratam de projetos de pesquisa e extensão, convites para eventos, correspondências, textos, relatórios, etc. Paralelamente, embora não prevista no projeto original, desenvolveu-se a construção de um *website* (figuras 3 e 4) como meio de divulgação do trabalho realizado no Museu da Escola Catarinense. O *website* foi apresentado como resultado do projeto “Comunicação e Memória: o tempo sensível da função e do conteúdo”, coordenado pela professora Ademilde Sartori, da FAED.

Figura 3 – Página inicial do primeiro *website* do Museu da Escola Catarinense



Fonte: Projeto de Pesquisa “Comunicação e Memória: o tempo sensível da função e do conteúdo”.

Figura 4 – Página do primeiro *website* do Museu da Escola Catarinense



Fonte: Projeto de Pesquisa “Comunicação e Memória: o tempo sensível da função e do conteúdo”.

Como pode ser observado, o Museu, nascido nas malhas de uma instituição universitária, vai surgindo com ações sustentadas em projetos de extensão e pesquisa (e por vezes de ensino) que, reunindo pessoas e informações que vão lhe atribuindo forma.

Da condição de Projeto de extensão à constituição legal do museu

A origem do Museu da Escola Catarinense está ligada a proposição e desenvolvimento de vários projetos quer de ensino, quer de pesquisa, quer de extensão, como já indicado. No que tange aos recônditos de sua criação a maior parte dos documentos registra que o primeiro projeto de extensão foi iniciado 16 de novembro

de 1992. As atividades de pesquisa e extensão tiveram início em março de 1993 e foram tornadas possíveis, como já informado, a partir do trabalho – idealizado e coordenado pela professora Maria da Graça Machado Vandresen – que iniciou o projeto Resgate da História e da Cultura Material da Escola Catarinense – Museu da Escola Catarinense –, através do qual foram desenvolvidas as primeiras atividades de localização, registro e coleta de elementos museológicos ligados à educação. Entre os produtos gerados destacamos o *Guia dos Documentos Encontrados nas Escolas da Grande Florianópolis* (figura 5), publicado em 1998, com o objetivo de apresentar um “levantamento de documentos e fotos nas escolas construídas até 1965”, pertencentes a 1ª e 26ª CRE⁵.

Figura 5 – Capa do Guia dos Documentos encontrados nas Escolas da Grande Florianópolis



Além da recolha e guarda de materiais (acervo documental, iconográfico, objetos e o acervo de história oral) outras ações foram empreendidas no sentido de assegurar sua instalação em espaço adequado. Assim, através de Resolução (n. 006/2000) do Conselho Universitário Superior (Consuni), o prédio que então sediava o Centro de Ciências da Educação foi destinado como sede do Museu, logo que ficassem prontas as novas instalações deste Centro no *Campus I Itacorubi*.

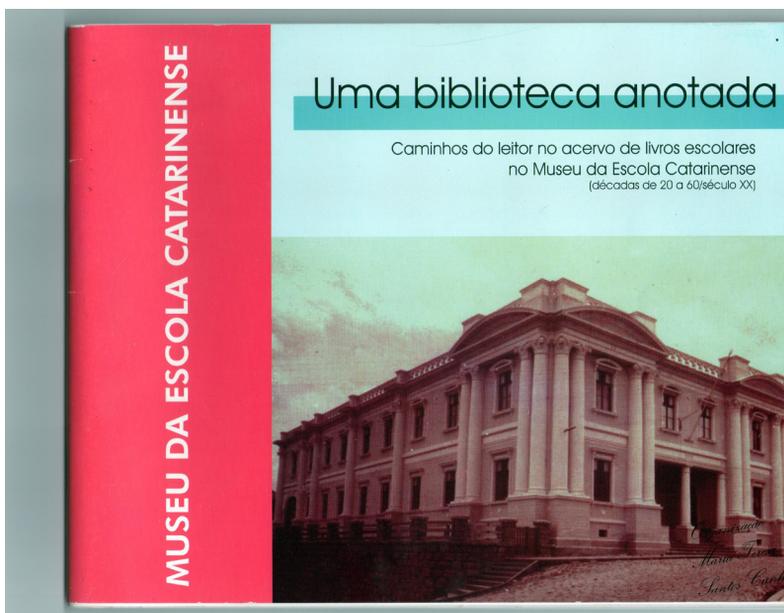
Em 2006, com a aprovação do novo Estatuto da Udesc⁶ deflagra-se a elaboração do novo Regimento Geral⁷, aprovado em 2007, no qual o Museu assumiu a condição de Órgão Suplementar Superior vinculado à Reitoria. É necessário destacar que o estatuto e o regimento da Universidade assumem em sua agenda de gestão o Museu como unidade de difusão de informação e conhecimento, instaurando sua forma de gestão. Em outras palavras, o Museu tem legitimidade legal; o reconhecimento político, social e científico se dará com as atividades nele desenvolvidas.

Quanto ao espólio o acervo documental, bibliográfico, fotográfico e parte dos objetos provindos de doações de escolas, de particulares e de instituições públicas e privadas, ficaram armazenados em espaço locado pelo CCE/FAEd para abrigar setores de pesquisa e extensão (Rua Deodoro, n. 264, Edifício Manoel Maria – 3º andar – sala 47) até a desocupação do prédio da Saldanha Marinho, em 2007. Um banco de dados com catalogação do acervo documental e de objetos começou a ser montado em agosto de 2006 através dos projetos “OBJETOS DA ESCOLA: registro e inventário dos móveis e objetos do acervo do Museu da Escola Catarinense”⁸ e “ENTRE PAPÉIS: preservação física do acervo bibliográfico e documental do Museu da Escola Catarinense”⁹, com

estas ações pretendíamos ter uma ideia mais precisa do acervo e das condições de cada peça. Voltaremos a este tema mais adiante.

Já o acervo bibliográfico depositado até 2006 recebeu um catálogo digital, fruto do projeto de pesquisa “Hóspedes do Tempo, Inquilinos da Vida: um estudo sobre livros escolares do acervo do Museu da Escola Catarinense (1800-1970)”, idealizado e coordenado por Maria Teresa Santos Cunha. Produção impressa versando sobre este acervo foi lançada pela autora em 2009 com o título “Uma biblioteca anotada: caminhos do leitor no acervo de livros escolares no museu da Escola Catarinense (década de 20 a 60/século XX)” (figura 6).

Figura 6 – Imagem da capa da publicação “Uma biblioteca anotada: caminhos do leitor no acervo de livros escolares no museu da Escola Catarinense (década de 20 a 60/século XX)”



A coleção de brinquedo (figura 7) Aldo Nunes também recebeu tratamento exemplar que culminou na elaboração do catálogo¹⁰ (figuras 8 e 9) cuja imagem de capa e de página interna segue abaixo.

Figura 7 – Peças da coleção de brinquedos Aldo Nunes que integra o acervo do museu da Escola Catarinense



Figura 8 – Imagem da capa do catálogo Brinquedos da Minha Infância



Figura 9 – Imagem de página interna do Catálogo Brinquedos da Minha Infância



Ainda quanto ao acervo, a parte de objetos de maior porte (carteiras, armários, quadros de formatura [figura 10] etc.) ficou depositada durante bom tempo em outro espaço locado, desta vez um depósito, sendo transferida para a sede também em 2007. Muitas das peças apresentavam comprometimento pela ação do tempo, infestação ou condições de armazenamento o que motivou a apresentação de vários projetos a instâncias como MINC¹¹, Petrobrás¹², IPHAN¹³ e CNPq¹⁴. Parte deste material integrou exposições esporádicas, que aconteceram com certa regularidade até 2005, principalmente no hall da FAEd.

Figura 10 – Quadros de Formatura que integram o acervo do Museu da Escola Catarinense



Fonte: Acervo do Museu da Escola Catarinense.

O museu conta, ainda, com um acervo de história oral composto por um conjunto de cerca de cem entrevistas¹⁵ concedidas por profissionais que atuaram no ensino catarinense até os anos 60 do século passado. Muitos dos entrevistados são ex-alunos da escola normal. O contato com estes normalista motivou a organização de encontros que promoveram cenas (figura 11) como a que segue.

Figura 11 – Encontros com ex-alunos da Escola Normal Catharinense

Figura 11 – Encontros com ex-alunos da Escola Normal Catharinense

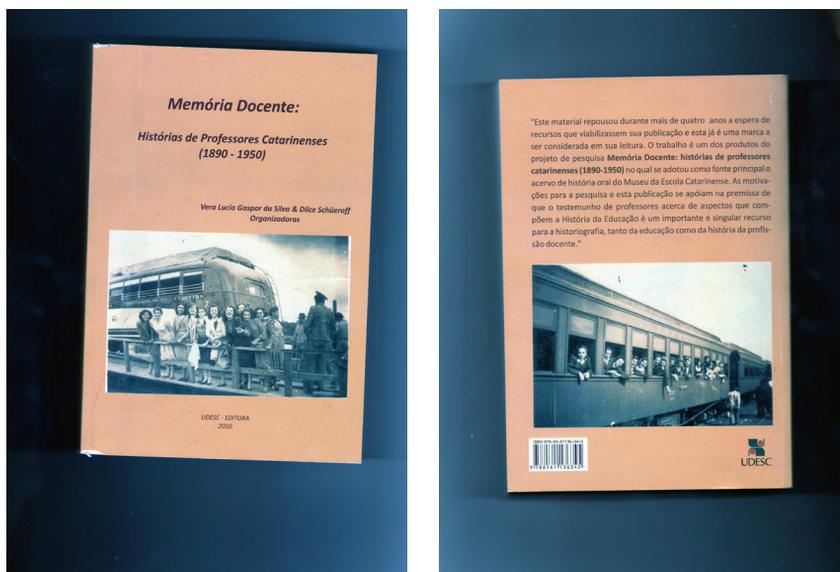


Fonte: Acervo do Museu da Escola Catarinense. Fotos de Pedro Paulo Gaspar da Silva.

O acervo de história oral tem servido como fonte de pesquisa a professores e acadêmicos em diversas atividades de levantamento

de dados sobre História da Educação. Parte deste acervo serviu de base para a organização do livro “Memória Docente: histórias de professores catarinenses (1890-1950)” (organizado por Vera Lucia Gaspar da Silva e Dilce Schüeroff e publicado em 2010 pela Editora da Udesc – figura 12), que apresenta em forma de narrativa, parte das entrevistas. Versão digital deste livro pode ser acessada no endereço <<http://seminarioculturamaterialescolar.blogspot.com.br/>>.

Figura 12 – Imagem de capa do livro *Memória Docente: histórias de professores catarinenses (1890-1950)*



Das finalidades do museu: o que revelam os documentos

Quanto aos objetivos do Museu da Escola Catarinense, em documentação que registra parte de sua história, foram localizados três diferentes textos, anunciados, em diferentes momentos, como “objetivo geral ou principal”. Em alguns momentos, aparece como

objetivo principal consolidar “um espaço educativo não-formal, responsável pela preservação do patrimônio cultural catarinense ligado à educação”. Nesta perspectiva, deveria envolver uma ação contínua e integrada com as instituições educacionais e com a sociedade, visando preservar e valorizar o patrimônio escolar potencialmente “musealizável” acumulado em diferentes épocas e pontos do território catarinense. Anuncia-se, também, como objetivo principal a guarda e disponibilização, para a comunidade e pesquisadores, de objetos e documentos que retratam a história da educação deste estado. Há ainda documentos que anunciam como objetivo principal reunir um acervo, o mais completo possível, da cultura material relativa à educação em Santa Catarina. Nos registros há consenso a respeito deste espaço no sentido de que se consolide como Centro de Pesquisa sobre a história da educação catarinense, vinculado à linha de pesquisa “História e Historiografia da Educação”, do Programa de Pós-Graduação em Educação do CCE/FAEd, oferecendo condições para um amplo espectro de pesquisas, reunindo legislação, trabalhos sobre a educação catarinense, manuais utilizados em diferentes épocas, acervo de história oral organizado a partir de entrevistas com profissionais da educação de Santa Catarina, acervo fotográfico e bibliográfico etc. Assim, seguindo o registrado na massa documental, o espaço físico do museu deveria ser também um *locus* para a discussão e pesquisa da história da educação, particularmente a catarinense.

As informações advindas do mapeamento na documentação das finalidades do Museu apontaram para a necessidade de instalação de um fórum para discussão das linhas gerais que deveriam nortear o projeto, com vistas à sua instalação definitiva, prevista para acontecer quando as novas instalações do Centro de Ciências Humanas e da Educação estivessem prontas. As indicações

referidas levaram a equipe responsável pelo projeto a desencadear ações que conduziram a instalação, em junho de 2005, de uma espécie de fórum composto por representantes de museus, arquivos históricos e instituições desta natureza sediadas em Florianópolis.

O fórum foi uma iniciativa da Coordenação do Museu da Escola Catarinense e reuniu instituições afinadas com a temática e situadas no centro de Florianópolis como Casa da Memória, Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e Museu Victor Meirelles. As integrantes da Comissão foram indicadas pelos presentes tendo-se definido pela seguinte composição: Lourdes Rossetto representando o IPHAN e o Museu Victor Meirelles, Neide de Almeida Fiori representando a Unisul e Maria Teresa Santos Cunha, Gisela Eggert-Steindel e Vera Lucia Gaspar da Silva professoras vinculadas a área de História da Educação e ao Museu da Escola Catarinense. Esta comissão iniciou suas atividades em 2006 e recebeu duas nomeações: a primeira através de Portaria assinada pelo Diretor Geral da FAEd enquanto o Museu esteve vinculado a este Centro de Ensino. A segunda nomeação se deu através da Portaria 011/08 publicada em 17 de janeiro de 2008, assinada pelo reitor da Udesc tendo em vista a nova vinculação institucional que passou a caracterizar o Museu da Escola Catarinense dentro da estrutura administrativa desta Universidade.

Desde sua criação a Comissão desenvolveu uma agenda de reuniões, as quais foram intensificadas a partir de agosto de 2007 quando o Museu passou a ocupar sua sede, o prédio da Saldanha Marinho, 196 que até então abrigava a FAEd. Tal Comissão atuou como fórum consultivo e deliberativo das ações da coordenação do Museu. O trabalho esteve voltado para sua institucionalização do ponto de vista museológico e de sua vinculação institucional dentro da estrutura administrativa da Udesc. As ações abaixo arroladas foram efetivadas, então, com a participação e aprovação desta Comissão.

O museu nos documentos da Universidade, Instituições e Redes

Conforme já indicado, a partir do novo regimento o Museu passou a ser um Órgão Suplementar Superior vinculado diretamente à Reitoria.

De acordo com Art. 38. Do Estatuto da Universidade do Estado de Santa Catarina “Os Órgãos Suplementares Superiores destinam-se a dar suporte às atividades específicas em matéria administrativa, técnica, jurídica, de ensino, pesquisa e extensão, de informação, comunicação e marketing, de difusão, de cooperação e intercâmbio, de assessoramento e de complementação, aperfeiçoamento e modernização dos serviços da Udesc com a finalidade de atender à Administração Superior e aos Centros, sendo criados e constituídos por deliberação do Conselho Universitário e regulamentados pelo Regimento Geral”. Nessa direção o Regimento Geral em seu Art. 40 estabelece que o Museu da Escola Catarinense é um órgão suplementar superior vinculado à Reitoria, com um coordenador nomeado pelo Reitor. Já no seu Art. 41 ao museu tem por finalidade reunir informações e elementos materiais e simbólicos sobre as escolas do Estado com o objetivo de preservar objetos, artefatos, documentos e imagens de valor histórico relacionados à cultura escolar e à educação catarinense. Para tanto no Art. 42. Cabe ao Museu da Escola Catarinense: I – preservar a memória da escola catarinense; II – coletar informações e elementos materiais sobre as escolas do Estado; III – coordenar as ações de salvaguarda e comunicação do acervo; IV – oferecer suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas aos seus objetivos; V – exercer outras atribuições no âmbito de sua competência ou que lhe forem delegadas.

Outra ação na qual se investiu foi a reativação da **Associação Amigos do Museu da Escola Catarinense** através de assembleia geral, legalização junto a receita federal e órgãos afins.

Fez-se também, a inserção no Cadastro Nacional e Adesão ao **Sistema Nacional de Museus** em 2006, ação fundamental para conectar os trabalhos às ações do então Departamento Nacional dos Museus (DEMU), vinculado ao IPHAN. Não menos importante foi o cadastro para Adesão ao **Sistema Estadual de Museus** levada a efeito em 2007 e a adesão a Red Iberoamericana para la investigación y difusión del patrimonio histórico-educativo (RIDPHE).

Esforço significativo foi feito também para viabilizar a criação do *site* do Museu.

No intuito de constituir uma equipe de implantação fez-se solicitação de disponibilidade da arquiteta Lílian Mendonça da Fundação Catarinense de Cultura e do técnico em assuntos universitários da Reitoria Anthony Wilson Alano, que passaram a integrar a equipe.

Ainda conforme já indicado, investiu-se na criação do **Banco de Dados**, elaborado dentro das Diretrizes Museológicas do IPHAN, no qual foi organizado e armazenado o inventário do acervo (o banco de dados encontra-se hoje desativado). Para esta tarefa foi constituída uma comissão interdisciplinar composta por Gisela Eggert-Steindel (docente da FAEd-Udesc, com formação em biblioteconomia), Susana Aparecida Cardoso (especialista em restauro), Bernadete Ros Chini (bibliotecária especialista em inventários), Vera Gaspar (representando a área de história da educação) e Marília Gabriela Petry (bolsista de iniciação científica).

No intuito de sintonizar o máximo possível o processo de institucionalização do Museu da Escola Catarinense com a política nacional de museus, adotou-se como base metodológica para elaboração do Banco de Dados as convenções

estabelecidas no Caderno de Diretrizes Museológicas do IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Tal metodologia consiste em inventariar e catalogar o acervo, além de registrar os dados históricos de cada objeto, processos que se entrecruzam, já que a continuidade de um depende de informações do outro. Segundo os parâmetros adotados pela equipe envolvida nesta tarefa, o inventário refere-se à quantidade de objetos presentes no acervo, à sua numeração, à fotografia e à descrição minuciosa da peça, acrescida de seu histórico. A despeito das discussões da área no tocante a delimitação de territórios entre inventário, cadastro e catalogação, fez-se aqui uma opção por conceber esta como uma prática de inventariar, agregando o maior número possível de informações acerca de cada objeto. (Gaspar da Silva; Petry, 2011, p. 27).

A forma como o banco de dados (figuras 13 e 14) foi concebido e operacionalizado representou um avanço se comparado à realidade de grande parte dos museus brasileiros ainda hoje, pois existe uma grande dificuldade em se coordenar conjuntamente essas ações. Além disso, poucas são as ferramentas disponíveis¹⁶.

Figura 13 – Imagem da página de abertura do Sistema de Banco de Dados do Acervo do Museu da Escola Catarinense

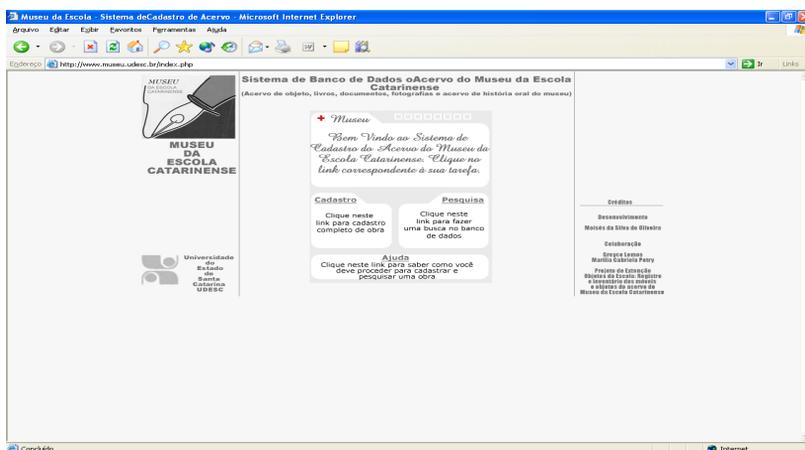
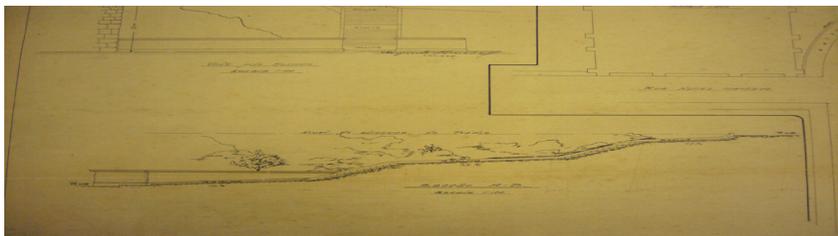
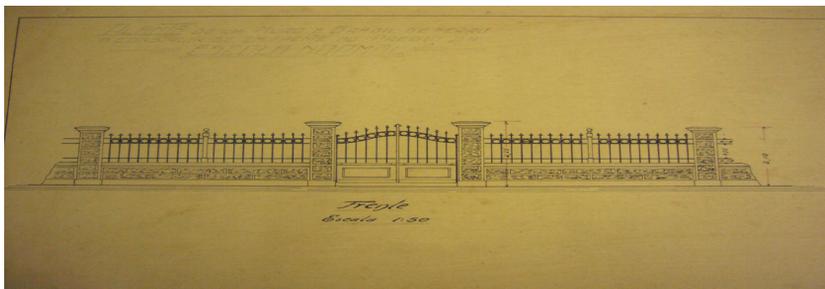


Figura 15 – Registro topográfico



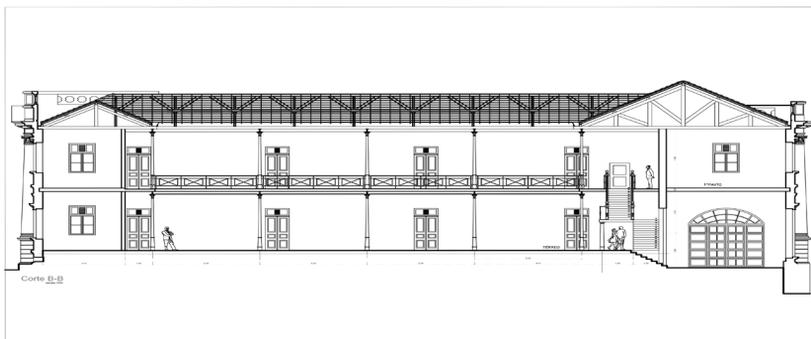
Fonte: Planta localizada por Lilian Mendonça no acervo do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IPUF).

Figura 16 – Projeto de muro para a Escola Normal Catharinense (não se tem registro de sua execução)



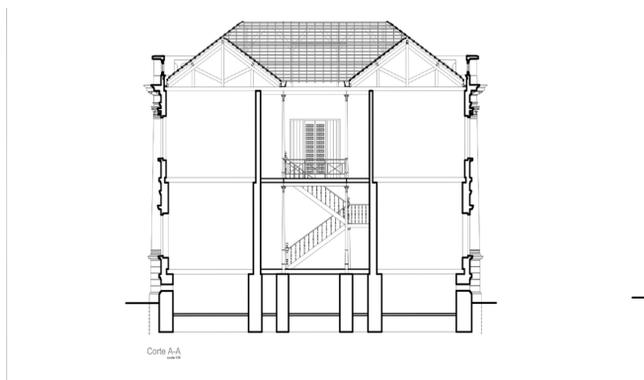
Fonte: Planta localizada por Lilian Mendonça no acervo do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IPUF).

Figura 17 – Recorte interno



Fonte: Plantas do acervo do Museu da Escola Catarinense.

Figura 18 – Recorte interno



Fonte: Plantas do acervo do Museu da Escola Catarinense.

Já a elaboração de uma primeira versão do **Plano Museológico** envolveu uma série de discussões levadas a cabo a partir de uma primeira versão sistematizada pela equipe do Museu. Este trabalho, como muitas das ações aqui relatadas, foi interrompido em março de 2008 em função da nova composição da equipe diretiva da Udesc e do Museu.

Considerando a filiação institucional do Museu, fez-se contatos com diferentes áreas do Centro de Artes da Udesc para a consolidação de parcerias, particularmente com trabalhos vinculados as artes cênicas, música e fotografia. Este trabalho contou com a participação efetiva dos professores Sérgio Ferreira e André Carreira que dedicaram muitas horas para a qualificação do projeto.

Além da captação de recursos internos, operada através de projetos de extensão, programas de extensão e projetos de pesquisa foram elaborados vários projetos com vistas a captação de recursos externos, entre eles:

1º Projeto: “Implantação do Museu da Escola Catarinense” – Etapa Inicial o qual compreendendo três eixos estruturadores:

1. Obras de serviços emergenciais na edificação;
2. Contratação de Comissão Consultiva Interdisciplinar para elaboração dos projetos globais de instalação definitiva do Museu;
3. Instalação de atelier de conservação e restauro de objetos em madeira e metal do acervo.

Este Projeto foi encaminhado ao Funcultural do Governo do Estado de Santa Catarina e ao PRONAC.

2º Projeto: “Artes e Ofícios no Museu: Modernização do Laboratório de Conservação e Restauro do Acervo em Madeira e Metal” – Encaminhado ao IPHAN através do Edital de Modernização de Museus.

3º Projeto “Entre Papéis: popularização da cultura científica no Museu da Escola Catarinense”.

4º Projeto “Objetos da Escola: Origens e usos dos objetos escolares que compõem o acervo do Museu da Escola Catarinense” Encaminhado à FAPESC e ao CNPq. Um dos produtos deste projeto é o livro representado na imagem abaixo (figura 19).

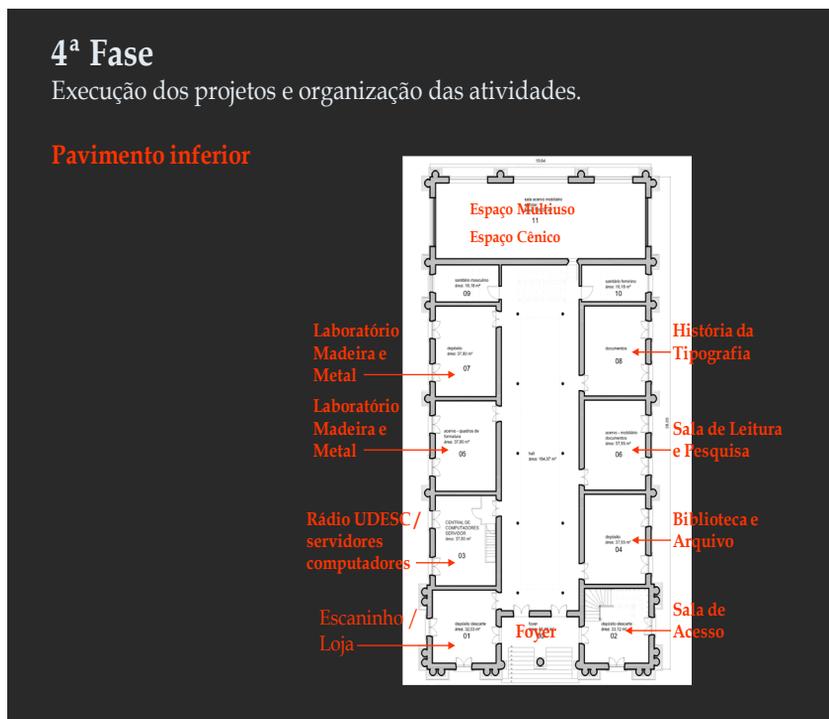
Figura 19 – Imagem da capa do livro *Objetos da Escola: Espaços e lugares de constituição de uma cultura material (Santa Catarina – séculos XIX e XX)*



Por fim, antes de sua recomposição da Comissão de coordenação do Museu foi aprovada a programação do Evento “Pré-Visões do Museu da Escola Catarinense”, que deveria integrar a Semana Nacional de Museus.

O projeto concebido apresenta uma proposta de distribuição e ocupação dos espaços (figuras 20 e 21) que foi bastante amadurecida. Dos estudos realizados e coordenados pela arquiteta Lilian Mendonça chegou-se ao seguinte mapa.

Figura 20 – Proposta de distribuição e ocupação dos espaços do Museu da Escola Catarinense – Pavimento Inferior



Conforme projetado, as atividades referentes a preservação de acervo impresso integraria os espaços destinados a História da Ti-

pografia, Sala de Leitura, Pesquisa e Biblioteca e Arquivo. Esta distribuição foi pensada de modo a sensibilizar o usuário e colocá-lo em contato com o trabalho de preservação.

Figura 21 – Proposta de distribuição e ocupação dos espaços do Museu da Escola Catarinense – Pavimento Superior



Muitos destes objetivos inicialmente projetados ainda não se materializaram. A equipe que se ocupou dos trabalhos até 2008 organizou-os em cinco etapas, a saber:

1ª Fase

Idealizado o museu, os trabalhos foram desenvolvidos baseados no tripé de estruturação das atividades universitárias: Ensino,

Pesquisa e Extensão, acompanhados dos encaminhamentos administrativos.

O primeiro Projeto denominado “Resgate da História e da Cultura Material da Escola Catarinense” foi aprovado em 16 de novembro de 1992 e as atividades de pesquisa e extensão tiveram início em março de 1993.

Ensino

Curso de Especialização em Museologia (2000/2001)

Articulação junto aos Cursos de Graduação no sentido de ampliar o espaço da área de História da Educação nos Currículos. Até 2012 o curso de Pedagogia contou com três disciplinas dedicadas a História da Educação. Novo arranjo curricular reduziu a oferta para duas disciplinas. Contudo, a área se mantém fortalecida através de uma das linhas de pesquisa que compõem o Programa de Pós-graduação em Educação e que atua nos cursos de mestrado e doutorado.

Projetos de Pesquisa

Entre os projetos de pesquisa registramos o desenvolvimento até 2008 dos que seguem: “Projeto de Pesquisa Resgate da História e da Cultura Material da Escola Catarinense – Museu da Escola Catarinense”, coordenado por Maria da Graça Machado Vandresen.

“Memória Docente: Histórias de Professores Catarinenses (1890-1950)”, coordenado por Vera Gaspar

“Tenha Modos! Educação e sociabilidades em Manuais de Civildade e Etiqueta (1900-1960)”, coordenado por Maria Teresa Santos Cunha.

“Comunicação e Memória: o tempo sensível da função e do conteúdo”, coordenado por Ademilde Sartori.

“Justiça, êxito e fracasso na escola: O impacto sobre os processos de socialização e de construção das identidades profissionais dos professores catarinenses (1950-2005)”, Projeto Interinstitucional Udesc/UFSC, coordenado por Vera Gaspar (Udesc) e Ione Ribeiro Valle (UFSC).

“O Estudo de um Acervo Bibliográfico – indícios da biblioteca escolar catarinense”, coordenado por Gisela Eggert-Steindel.

“As Lições dos Grupos Escolares: Um estudo sobre a incorporação do método de ensino intuitivo ou lições de coisas na cultura escolar dos primeiros grupos escolares catarinenses – 1911/1935”, coordenado por Gladys Mary Ghizoni Teive.

Objetos da Escola: Cultura material da escola graduada (1870-1950)” iniciado em 2008 e em desenvolvimento através de uma segunda edição. Projeto coordenado por Vera Gaspar.

Projetos de Extensão: Entre os objetivos de ações desta natureza agregadas ao museu destacam-se: Sensibilização – através de reuniões com a comunidade de educadores, particularmente as vinculadas as organizações regionais de ensino da rede pública; Recolha – com a recolha de peças para o acervo; Intervenções emergenciais – realizadas em peças recolhidas e que se encontravam em avanço estado de deterioração; Encontros – turmas de ex-alunos da Escola Normal Catharinense.

Entre os projetos institucionais registrados como ação de extensão localizamos os que seguem:

“Entre Papéis: Preservação física do acervo bibliográfico do Museu da Escola Catarinense” (figura 22), coordenado por Gisela Eggert-Steindel.

Figura 22 – Dados sobre o Projeto de Extensão “Entre Papéis: Preservação física do acervo bibliográfico do Museu da Escola Catarinense”



Universidade do Estado de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Museu da Escola Catarinense



Entre Papéis: Preservação física do acervo bibliográfico e documental do Museu da Escola Catarinense

Área temática: Cultura

Bolsista: Joana Paula Coradi

Coordenadora: Gisela Eggert-Steindel

“Objetos da Escola: Registro e inventário dos móveis e objetos do acervo do Museu da Escola Catarinense”, coordenado por Vera Gaspar.

Figura 23 – Dados sobre o Projeto de Extensão “Objetos da Escola: Registro e inventário dos móveis e objetos do acervo do Museu da Escola Catarinense”



Universidade do Estado de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Museu da Escola Catarinense



Objetos da Escola: Registro e inventário dos móveis e objetos do acervo do Museu da Escola Catarinense”

Área Temática: Cultura

Bolsista: Marília Gabriela Petry

Coordenadora: Vera Gaspar.

Ações Administrativas: Tramitação institucional para assegurar o prédio da FAEd como sede do **Museu da Escola Catarinense**.

Criação da **Associação de Amigos do Museu da Escola Catarinense**.

Criação do *site* www.museudaescola.udesc.br

2ª Fase

Consolidação do Museu em Bases Museológicas: Criação da **Comissão** responsável pela implantação do **Museu da Escola Catarinense** – julho de 2006. Constitui-se em um fórum permanente

consultivo e deliberativo das ações tendo por objetivo a elaboração do **Plano Museológico** e a constante avaliação e reflexão metodológica do conceito norteador do **Museu da Escola Catarinense**.

Inserção do **Museu da Escola Catarinense** no Regimento Geral da Udesc, elaboração pela Comissão Estatuinte, entre 2005 e 2006.

A partir do novo regimento o Museu passa a ser um **Órgão Suplementar Superior** vinculado diretamente à **Reitoria**.

Reativação da **Associação Amigos do Museu da Escola Catarinense**.

3ª Fase

Elaboração de **Projetos Culturais para Captação de Recursos**

1º Projeto: “Implantação do Museu da Escola Catarinense” – Etapa Inicial

O Projeto encaminhado ao Funcultural do Governo do Estado de Santa Catarina, compreende três eixos estruturadores: 1. Obras de serviços emergenciais na edificação; 2. Contratação de Comissão Consultiva Interdisciplinar para elaboração dos projetos globais de instalação definitiva do Museu; 3. Instalação de atelier de conservação e restauro de objetos em madeira e metal do acervo

Equipe Multidisciplinar idealizada nos projetos de captação de recursos:

- Consultoria na área de conservação arquitetônica;
- Projeto arquitetônico executivo de adequação da área para Museu – inserção em edifícios históricos, incluindo mobiliário;
- Projeto de controle ambiental e acústico;
- Projeto elétrico e luminotécnico;

- Projeto estrutural, hidrossanitário e drenagem;
- Projeto de sistema de comunicação e automação;
- Projeto de acessibilidade plena;
- Projeto de segurança do Museu – contra roubo, incêndio, intempéries e conservação preventiva do acervo e da edificação;
- Projeto Museográfico;
- Projeto Expográfico;
- Projeto de Ação Educativa;
- Conservador e restaurador de acervo;
- Projeto de gestão do Museu;
- Curador;
- Pesquisador da área da história da educação;
- Orçamentista.

Eventos

Introdução à Tipografia: História da Impressão

Ministrante: Cleber Teixeira

Seminários de Aprofundamento Teórico: Justiça, Êxito e Fracasso na Escola – 3 Edições (desde 2005)

Conferência: O Museu da Escola do Porto

Conferencista: Margarida Felgueiras – Universidade do Porto

Proposta

Museu interativo, instigante, dinâmico, que atraia o interesse das diversas faixas etárias e grupos sociais e temáticos. Deverá

desenvolver atividades nas várias áreas do conhecimento e de manifestações culturais, abrigando espaços de uso do cotidiano tais como o Café Literário, ponto de encontro de ex-alunos, ex-professores, espaço multiuso para apresentações musicais, cênicas, exposições de curta, média e longa duração, laboratórios de conservação do acervo, ateliers, enfim, um espaço universal de comunhão e de acesso pleno.

A equipe que integramos se despediu antes de colocar em ação o projetado para a 4ª e a 5ª fase, a saber:

4ª Fase

Execução dos projetos e organização das atividades.

5ª Fase

Conexão com escolas do Estado para consolidação de uma rede e assessoria na organização de “Centros de Memória”.

Considerações Finais

A exemplo de muitos trabalhos gerados por instituições de ensino superior, o Museu da Escola Catarinense precisa ser compreendido como iniciativa institucional, com relevância social que supera a tradição que marca projetos de origem semelhante à deste museu, o personalismo. Este projeto, gerado e gerido com recursos públicos, necessita de visibilidade e de parcerias, seja para sua es-

truturação efetiva, seja para o desenvolvimento de ações e pesquisas relacionadas à área.

Se à época no projeto de extensão “Memórias do Museu da Escola Catarinense” foi estabelecido como objetivo geral “reunir informações que permitissem o registro das ações desenvolvidas pelo Museu desde sua criação, registrando sua história”, encerrado este projeto concluiu-se que a história deste museu estava por ser escrita. O que se pretendeu aqui foi reunir informações que pudessem dar visibilidade de seu percurso e registrar um pouco do volume de recursos públicos e humanos investidos. Mesmo assim, há muitas lacunas.

Pela forma como está organizada a universidade, a burocracia institucional não favorece um levantamento ágil de dados para uma maior incursão nos registros produzidos pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão voltados a criação, implantação e consolidação de projetos institucionais. Acrescente-se aqui o fato de que, a exemplo da maior parte dos núcleos, laboratórios e similares da FAEd-Udesc, o museu quando criado não recebeu um quadro de pessoal com o mínimo de estabilidade. As ações foram desenvolvidas basicamente dentro de horas alocadas para pesquisa e extensão bem como pelo valioso trabalho de acadêmicos articulados através de bolsas de iniciação científica e de extensão. Contudo, as bolsas que oferecem a possibilidade de se lançar mão do “trabalho” de acadêmicos não permitem que as atividades sejam desenvolvidas em trabalhos de natureza burocrática, demanda exaustiva desta instituição.

Ao longo do desenvolvimento dos projetos aqui nomeados e agora nessa escrita, foi possível traçar uma espécie de esboço do percurso institucional e social do Museu da Escola Catarinense, o que servirá de subsídio para as próximas ações. Foi possível reunir

informações acerca de projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos e propostos até 2008. Também foram levantadas informações acerca de eventos realizados, bem como sobre a participação de profissionais com algum vínculo com o museu em eventos acadêmicos, o que lhe confere certa visibilidade.

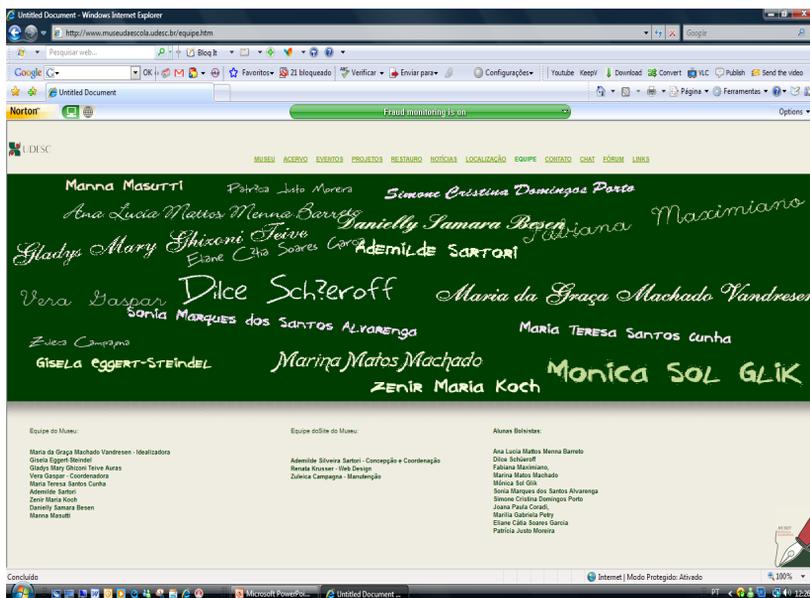
Do rastreamento feito em relação às ações acima referidas, considera-se como mais limitado aquele que reúne informações sobre a participação em eventos e publicações de trabalhos que utilizaram o acervo do museu como fonte. Este levantamento poderá ser feito, em parte, através de buscas nos currículos disponíveis na Plataforma Lattes do CNPq.

Quanto à meta da visualização do conjunto do acervo, é possível considerá-la em parte atingida. Trabalho sistemático nesta área foi gerado através de dois projetos de extensão – **OBJETOS DA ESCOLA:** registro e inventário dos móveis e objetos do acervo do Museu da Escola Catarinense” e “**ENTRE PAPÉIS:** preservação física do acervo bibliográfico e documental do Museu da Escola Catarinense”. Mas, para atuar neste acervos são necessários recursos volumosos, o que envolvem a captação de recursos externos. Algumas tentativas já foram feitas, muitas sem êxito. Observe-se que esta é uma modalidade de ação que exige investimento em pessoal especializado.

Nossa experiência, em parte aqui registrada, indicou a necessidade de estreitar vínculos entre os cursos de graduação e pós-graduação, e o envolvimento de diferentes segmentos através de projetos de pesquisa e extensão que envolvam diferentes instâncias da Universidade. Neste cenário o museu desempenharia a importante função de espaço aglutinador de profissionais e pesquisadores, particularmente da área de história da educação, biblioteconomia e patrimônio. Embora ainda não se tenha atingido a articulação

almejada, o que se conseguiu já pode ser considerado um sucesso. As disciplinas das áreas que integram os cursos de graduação da FAEd (História da Educação I, II – Curso de Pedagogia; Patrimônio – Curso de História e História do Livro e da Biblioteca – Curso de Biblioteconomia) consolidaram um vínculo bastante promissor com o museu. Também foram empreendidos esforços para estreitar as relações com a pós-graduação, utilizando-se como canal o Grupo de Pesquisa Sociedade, Memória e Educação e a linha de pesquisa História da Educação e Historiografia que integra os cursos de mestrado e doutorado do programa de Pós-Graduação em Educação da Udesc. Fica o desafio de mantê-las.

Figura 24 – Imagem do primeiro *site* do museu da Escola Catarinense que registra o nome de integrantes de projetos vinculados ao Museu



Referências

ARIÈS, Philippe. **O Tempo da História**. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio d'Água, 1992.

BASTOS, Rossano Lopes. **Patrimônio arqueológico, preservação e representações sociais**: uma proposta para o país através da análise da situação do litoral Sul de Santa Catarina. 2002. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2002.

BATISTA, Jane Beatriz (Ed.). **Educação e patrimônio histórico-cultural**. Porto Alegre: Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras, 2000.

BOUTIER, Jean; JULIA, Dominique (Orgs.). **Passados Recompostos**: Campos e Canteiros da História. Tradução de Marcella Mortara & Anamaria Skinner. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Editora FGV, 1998.

BRASIL. Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Restauração e revitalização de núcleos históricos**: análise face a experiência francesa. Brasília: SPHAN, 1980.

CARVALHO, José Murilo de. **Os Bestializados**: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano**: Artes de Fazer. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 2002.

CORADI, Joana Paula; EGGERT-STEINDEL, Gisela. Técnicas básicas de conservação e preservação de acervos bibliográficos. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 13, p. 347-363, 2008.

EGGERT-STEINDEL, Gisela. Possíveis indícios da biblioteca escolar na rede pública do estado de Santa Catarina: estudo de um acervo bibliográfico museológico. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 11, p. 129-12, 2006.

FUNARI, Pedro Paulo de Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; PETRY, Marília Gabriela. A Aventura de Inventariar: Uma experiência no Museu da Escola Catarinense. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 25, p. 19-41, 2011.

GOMES, G.; NOGUEIRA, I.; ABRUNHOSA, J. J. **Técnicas Modernas de Preservação & Recuperação de Acervos Bibliográficos**. Nova Friburgo: Êxito Brasil, 2006.

GUIMARÃES, L. Preservação de obras raras. Curso **Segurança de Acervos Culturais**. [S.I]: [s.n], 2003. (Mimeografado).

SOUZA, Maria Cecília Cortez Christiano de. **A escola e a memória**. Bragança Paulista: EDUSF, 2004. (Estudos CDAPH. Série Memória).

Fontes documentais consultadas

EGGERT-STEINDEL, G. **Entre papéis**: preservação física do acervo bibliográfico e documental do Museu da Escola Catarinense. Florianópolis: Udesc, 2007. (Relatório de extensão).

_____. **O estudo de um acervo bibliográfico**: indícios da biblioteca escolar (julho de 2005 a julho de 2007). Florianópolis: Udesc, 2005. (Projeto de pesquisa).

GASPAR DA SILVA, Vera Lucia. “**Memórias do Museu da Escola Catarinense**” (agosto de 2004 e 31 de julho de 2006). Florianópolis: Udesc, 2005. (Projeto de extensão).

VANDRESEN, Maria da Graça et al. **Guia dos Documentos Encontrados nas Escolas da Grande Florianópolis**. Florianópolis: Udesc, 1998.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Estatuto da Universidade do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis, 2006.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Regimento Geral da Universidade do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis, 2007.

* Para a elaboração deste artigo retomamos várias produções, incluindo o texto “Memórias do Museu da Escola Catarinense”, elaborado por Vera Lucia Gaspar da Silva, Gisela Eggert-Steindel e Marina Matos Machado e apresentado no 3º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária realizado na UFSC, em Florianópolis, no ano de 2006.

** FAEd-Udesc. E-mail: <vera.gaspar@floripa.com.br>.

*** FAEd-Udesc. E-mail: <f9giza@gmail.com>.

¹ Estrutura já alterada.

² A descrição física do prédio é baseada em relato do professor Edy Genovez Luft, da FAEd-Udesc, relator no CONCENTRO da FAEd do Projeto de criação do Museu da Escola Catarinense.

³ A partir de 2007 denominada Direção de Pesquisa e Pós-Graduação.

⁴ Outras iniciativas, também com o intuito de reativar e manter tal Laboratório, foram levadas a efeito com ações realizadas em 2011 e 2012. A primeira intitulada “**Laboratório de Preservação de Bens Culturais**” e coordenada pelas Professoras Gisela Eggert-Stendeil e Vera Lucia Gaspar da Silva **recebeu** financiamento do FINEP (Projeto 2008 – 2009). A segunda encontra-se em fase de implantação com a aprovação do Projeto “Museu da Escola Catarinense: memórias da escola, preservação bibliográfica e documental”, no Edital 04/2011 da Chamada Pública Apoio a Infra-estrutura de CT&I para Jovens Pesquisadores – FAPESC/Coordenação Gisela Eggert-Stendeil.

⁵ Coordenadorias Regionais de Ensino vinculadas a Secretaria de Estado da Educação.

⁶ Através do Decreto n. 4.184, de 6 de abril de 2006, publicado no Diário Oficial do Estado de SC n. 17.859, de 6 de abril de 2006.

⁷ Aprovado pela Resolução n. 044/2007-CONSUNI, de 1º de junho de 2007.

⁸ Atuaram neste projeto as acadêmicas Danielly Samara Besen, Marina Masutti Pereira, Marília Gabriela Petry e Patrícia Broch. A experiência está registrada no artigo “A Aventura de Inventariar: Uma experiência no Museu da Escola Catarinense” de autoria de Vera Lucia Gaspar da Silva e Marília Gabriela Petry, publicado na Revista Brasileira de História da Educação, v. 25, 2011 (p. 19-41). Formato *on-line* pode ser acessado no *site* da revista através do endereço <<http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/13>>.

⁹ Atuaram neste projeto os acadêmicos Joana Paula Coradi, Tobias Nunes Córdova e Vivien Aguiar e Silva.

¹⁰ Atuaram neste projeto os acadêmicos Joana Paula Coradi, Tobias Nunes Córdova e Vivien Aguiar e Silva.

¹¹ Apresentação do Projeto “Biblioteca Virtual do Museu da Escola Catarinense”.

¹² Projetos “Preservar a Memória da Escola Catarinense” e “Preservação, Conservação e Difusão do Acervo Bibliográfico e Documental do Museu da Escola Catarinense”, apresentados ao Programa Petrobras Cultural em dezembro de 2004 e em dezembro de 2005, respectivamente.

¹³ Projeto “Artes e Ofícios no Museu: Modernização do Laboratório de Conservação e Restauro do Acervo em Madeira e Metal”, submetido ao Edital

Modernização de Museus 2007/2008.

¹⁴ Projeto “ENTRE PAPÉIS: popularização da cultura científica no Museu da Escola Catarinense”, submetido ao Edital CNPq 42 /2007.

¹⁵ Inicialmente armazenadas em fitas K7, estas entrevistas foram emuladas para *compact disc* com o objetivo de preservação a ação do tempo. O conteúdo das entrevistas está disponível, também, em suporte impresso.

¹⁶ Importante ação está se efetivando através de trabalho de cooperação Brasil-Portugal, com o desenvolvimento da Base de Dados DOCMUSABR – que funciona com linguagem Access. Trata-se da Base de Dados Museológica – Versão Beta – desenvolvida no quadro do protocolo existente entre o Ministério da Cultura do Brasil e o Centro de Estudos de Sociomuseologia da Universidade Lusófona. Esta base de dados contém ficha de inventário com diversos campos e funções de Relatório Geral e outros Relatório e Consultas (Relatório de Empréstimos, Relatório de Restauro, Lista de Empréstimos Ativos e Lista de Peças em Restauro).